



**Nouvelle épreuve vidéo  
de langues vivantes  
CONCOURS ECRICOME PRÉPA 2020  
VERBATIM & RÉSUMÉ**

Mentions légales

*Les concours organisés par ECRICOME© sont des marques déposées. Tous les sujets, corrigés, résumés et verbatim sont la propriété exclusive d'ECRICOME.*

*Reproduction interdite en dehors du site internet d'ECRICOME©*

*Tous droits réservés.*

*Toutes les vidéos sont sourcées (voir document en ligne) au titre des droits d'auteur. Utilisation à des fins pédagogique, accord du 4 décembre 2009 conclu entre la PROCIREP et le Ministère de l'Éducation Nationale.*

## Résumé vidéo 6 : Leia Mulheres (Brésil)

Leia Mulheres est un programme qui a commencé en 2014 et qui a pour objectif de donner une plus grande visibilité aux femmes écrivains. Il s'agit également de mieux diffuser leurs œuvres sur le marché littéraire. Dans le cas présent, les réunions ont lieu, dans des espaces publics, à Alfena (Brésil), en présence de lectrices et de médiatrices. Les œuvres en discussion sont choisies au préalable via Facebook. Ces rencontres visent à créer de la demande car le nombre d'écrivains publiés est bien supérieur à celui des écrivaines. Ici le cas évoqué est celui de Rupi Kaur.

## Verbatim Leia Mulheres

Uma hashtag que viralizou por toda a Internet. Foi assim que surgiu o “Leia Mulheres”, um programa criado em 2014, por Joanna Walsh, para incentivar a leitura de escritoras mulheres e dar mais visibilidade de mercado nas obras literárias. Após o destaque com várias reuniões no Brasil, agora os encontros acontecem em Alfenas.

Bárbara Mançanares: O clube, ele é estruturado com mediadores, né, e as pessoas que se interessam pela leitura na cidade. É importante frisar que é “Leia Mulheres” para se ler obras produzidas por mulheres. Mas é um clube aberto a todas as pessoas. E a gente escolhe geralmente os livros por meio de votação. A gente se reúne ou então a gente faz inquérito no Facebook, que a gente tem no grupo. E são votados os livros e a gente combina uma data e um local; normalmente são espaços públicos. E na data combinada, a gente faz uma roda de leitura e discute a obra que foi lida previamente por todas.

Amanda Dominciano: a gente vê a defasagem no mercado editorial e 72% dos livros publicados são de homens. Então, a gente procura trazer uma demanda para o mercado editorial e incentivar a leitura.

Jornalista: Presenciamos o encontro para lá do especial, onde marcou a reunião de leitores que apreciaram Rupi Kaur, uma escritora indiana e sua obra chamada *O que o sol faz com as flores*.

Bárbara Mançanares: Ela fala sobre o florir, o renascer, o murchar, sobre as fases da vida que a gente identifica na natureza. E ela é lida assim como temas muito contemporâneos e humanos. Ela fala sobre ser emigrante, sobre preconceito que ela enfrentou quando ela foi pró Canadá. Ela também aborda relacionamentos abusivos, términos de relacionamento. Também fala sobre abusos, estupro. Ela é muito variada assim; trata de questões muito contemporâneas e que estão em pauta no nosso cotidiano.

Jornalista: Agregar, promover a reflexão e compartilhar conhecimento. A última convenção que aconteceu no Casarão Livraria e arte, recém-inaugurado, vem para contribuir positivamente aos participantes enquanto leitores.

Mila Dias: A nossa intenção é transformar esse espaço num espaço de arte e cultura mesmo, então quando Amanda procurou a gente, sim, já foi um pontapé inicial prá gente começar esse movimento em Alfenas, sabe de arte e cultura.

Catarina Dupon: Para mim pessoalmente agregou muito estudar autoras femininas, que é uma coisa que até então nós não tínhamos feito, eu nunca tinha feito: reflexionar sobre as mensagens que estão nos livros. O que esses livros querem dizer do ser mulher, do produzir literatura feminina e de como isso se enquadra na atualidade.

Amanda Dominciano: A leitora, ela abre portas, ela abre caminhos, ela traz prá gente esse olhar diferente pró mundo.

Jornalista: Um dos focos principais dos encontros é a valorização de escritoras mulheres. As idealizadoras acreditam que o propósito serve também para evidenciar o tão importante papel da mulher na sociedade.

Bárbara Mançanares: Destaca, dá visibilidade e também a gente acaba protagonizando nos espaços em que a gente circula. E não só na literatura porque a gente consegue se aproveitar dos espaços públicos e mostrar que a gente está aqui e que a rua pertence à gente e então isso se expande para além da literatura.